

## PARA MOÇA ROSA

Apparício Silva Rillo

A noite traz a querência  
na insônia e na solidão.  
Rosa que o povo chamava  
Rosinha, mocinha linda,  
mais que menina, mocinha,  
menos que rosa, botão.

Corre o arroio de campo  
pelas canhadas da insônia:  
delgado flete de prata  
a galopar na paisagem  
com águas vivas no pêlo,  
rufando claros apelos  
para a impossível viagem.

Jamais voltar.  
Mão de raiva  
cerrou-lhe a porta do rancho  
e abriu-lhe o engano da vida.  
Rosinha desesperançada,  
o pai lhe grita: - Perdida!  
e a mãe comprehende: - Coitada...

A noite traz a querência  
no fundo gemer na gaita  
doendo no coração.  
O impossível perdão,  
o andando que não desanda,  
Rosa plena machucada  
morrendo de mão em mão.